

VISÃO DO CORREIO

Briga de interesses na venda de remédio em supermercados

A polêmica que envolve a liberação da venda de medicamentos em supermercados ganha mais um capítulo. A proposta, apresentada pelo senador Efraim Filho, autoriza a venda de medicamentos isentos de prescrição médica — entre eles, analgésicos e antitérmicos — em supermercados. O projeto de lei também prevê a presença física de um farmacêutico com registro no Conselho Regional de Farmácia (CRF) para esclarecer dúvidas que porventura surgirem por parte dos consumidores nesses estabelecimentos.

Na última terça-feira (1º/7), estava prevista uma audiência pública na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado Federal sobre o PL 2.158/2023, que trata do tema, mas a reunião foi desmarcada e, de acordo com a secretaria da comissão, uma nova data será definida. Duas audiências foram realizadas anteriormente, com os dois lados se pronunciando.

Representantes do setor farmacêutico e especialistas em políticas públicas de saúde alertaram para o risco de um aumento de casos de uso incorreto de medicamentos, além do prejuízo a pequenas farmácias, especialmente em cidades em que a venda dos produtos é a única forma de sobrevivência desses estabelecimentos menores, que rapidamente iriam perder espaço para os supermercados.

Há, ainda, a justificativa de uma certa indução à automedicação sem um acompanhamento qualificado, além do risco de banalização do uso de remédios, podendo levar, por exemplo, ao agravamento de doenças

crônicas. Sabe-se que até mesmo medicamentos considerados “mais leves” levam a complicações graves quando mal utilizados. Quando não, fatais: a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (Abifarma) estima que o país registra cerca de 20 mil mortes por ano devido à automedicação.

Já os representantes do varejo e parceiros defenderam o direito à concorrência e, consequentemente, a redução dos preços dos remédios (segundo os varejistas, uma queda de 35% nas tabelas) e um maior acesso, o que agradaria em cheio a uma população cansada dos valores exorbitantes deles.

A Associação Brasileira de Supermercados (Abras) encomendou uma pesquisa ao Instituto Datafolha na qual mostra que dois em cada três brasileiros (64%) apoiam a volta da venda de medicamentos isentos de prescrição médica em supermercados, prática que vigorou no Brasil há cerca de 30 anos (1994/1995). Por outro lado, uma consulta pública acerca do tema, ainda vigente, tem quase 10 mil votos, dos quais 7.264 são contrários à proposta.

Fato é que a Lei nº 5.991, que dispõe sobre “o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências” data de 17 de dezembro de 1973. Portanto, tem mais de 50 anos e merece ser atualizada. Antes disso, existem muitos aspectos que devem ser observados, cabendo à população o papel de monitorar a tramitação do projeto de lei, já que a expectativa é de que ainda neste ano esse impasse seja resolvido.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Veio para ficar

A eletrizante Copa do Mundo de Clubes começa a definir hoje os quatro semifinalistas. Oito times de três continentes entram em campo nas quartas de final, com dois brasileiros na disputa. Daqui até o fim da competição, previsto para 13 de julho, serão apenas mais sete partidas, tendo em vista que não haverá disputa pelo terceiro lugar. Mas um sentimento é certo: merece, desde já, novas edições.

Faço parte da turma que considera o torneio um sucesso. Com 32 equipes, oferece uma vitrine global para clubes com pouca exposição internacional, ao contrário do que normalmente ocorre com os gigantes europeus. Os brasileiros, por exemplo, tiveram uma excelente oportunidade de reforçar a imagem no exterior e fechar acordos comerciais e esportivos.

A premiação também se mostra excelente. A Fifa destinou um valor recorde para a competição: chega a US\$ 1 bilhão. O campeão pode faturar até US\$ 125 milhões e, aqui, abro um parêntesis: o risco da criação de um abismo financeiro entre os times que participam dos que ficam fora da competição. Pelas vitórias conquistadas até agora, somada com a classificação às quartas de final, Palmeiras e Fluminense vão receber o dobro do valor destinado ao campeão da Copa do Brasil, um dos torneios que mais rendem dinheiro no país. Participar de uma eventual segunda edição da Copa do Mundo de Clubes

precisa fazer parte do planejamento estratégico de qualquer departamento de futebol por aqui.

E há também o fator audiência. Vimos alguns estádios bem vazios nos Estados Unidos, mas mundo afora o interesse do público lembra uma Copa do Mundo de Seleções. Bares registraram um incremento no faturamento no Brasil. Imagens de pubs lotados na Europa viralizaram nas redes sociais. A estrutura montada na Praia de Copacabana para acompanhar em dois telões os jogos dos times cariocas se mostrou um sucesso. Com entrada gratuita, tornou-se um ponto de encontro de turistas com os moradores locais.

Evidente que sempre há pontos de melhorias. O formato de classificação, por exemplo, excluiu equipes que jogaram o fino da bola na temporada 2024/2025. Os campeões Liverpool, na Inglaterra, e Barcelona, na Espanha, não puderam entrar por conta da regra que não permite mais de dois times por país, exceto se forem campeões continentais. Será um ponto de atenção que a Fifa precisará atuar para evitar a resistência dos europeus a uma eventual segunda edição.

Hoje, tricolores e palmeirenses viverão uma experiência única. Os rivais vão secar. Faz parte do futebol. Mas, com certeza, sentem uma pontinha de inveja. E as semifinais são logo ali. Acreditem.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Hora da revisão

O Congresso exige do Executivo o corte de gastos. Porém, os parlamentares aprovam aumento de cadeiras na Câmara. Por ano, cada deputado ou senador custa em torno de R\$ 24 milhões. Será que eles também não precisam rever os seus gastos? Quando comparamos a renda mensal dos parlamentares com o salário mínimo, ficamos com vergonha do Legislativo. Produzem leis e mais leis, mas nenhuma delas eleva o padrão de vida dos que trabalham para girar a economia brasileira, garantir produtos e serviços necessários ao crescimento do país. Eu e muitos outros brasileiros achamos que deputados, senadores e magistrados deveriam, seriamente, rever o fosso incalculável entre os benefícios a quem têm direito e as condições de vida dos trabalhadores. Por mais leis que abonem essas desigualdades, elas continuam sendo uma inominável injustiça.

» **Orion Silva Fonseca**
Brasília

Gastos públicos

O povo quer que se gaste mais com ele mesmo (povo), com políticas efetivas que tragam mais qualidade de vida para a população. Quer que se gaste menos com esse Congresso que só legisla em benefício próprio (aumentando o número de deputados, por exemplo) e de seus apadrinhados ricos. Quer que esses gastos sejam feitos sempre com transparência. O problema não é o valor do gasto, mas como ele é administrado, distribuído, gerenciado por esses representantes. Se os benefícios, de fato, retornassem para o povo, seriam gastos bem gastos!

» **Aída Calvão**
Brasília

Fake news

Inquérito das fake news. O Supremo Tribunal Federal (STF), juntamente com a sociedade civil, deve regulamentar essas empresas de tecnologia que permitem a ação

de grupos como o chamado gabinete do ódio. E, dentro dessa regulamentação, deve ser inserida a proibição de monetização para todas espécies de conteúdos políticos, conteúdos relacionados a jogos de azar, aplicativos de jogatina em todas as redes sociais, blogs etc.

» **Leandro Bertrand**
Brasília

Liberdade de expressão

A liberdade de expressão é direito de suprema importância para que a sociedade possa conhecer e se defender de possíveis arbitrariedades cometidas pelo poder público. É condição primordial para que o Estado seja caracterizado como democrático. Temos na liberdade de expressão a luta do homem em busca do próprio espaço. É a possibilidade de manifestar o que seu íntimo exprime. Na liberdade de imprensa, se estabelece um ambiente no qual, sem censura e medo, várias opiniões e ideologias podem ser manifestadas e contrapostas, ensejando um processo de formação do pensamento. Um povo só consegue lutar pelos seus direitos se os conhece. Por isso, nos dizeres de Rui Barbosa, “a palavra aborrece tanto os estados arbitrários, porque a palavra é o instrumento irresistível da conquista da liberdade. Deixai-a livre, onde quer que seja, e o despotismo está morto”. Feliz do povo que pode se expressar e usufruir desse direito fundamental. Será que hoje temos esse direito? Infelizmente, temos alguns assentos nas circunscrições da Justiça que impedem que a verdade seja revelada. Portanto, um dos aspectos da importância da liberdade de expressão, bem como de imprensa, é justificada na medida em que serve de instrumento ao controle da atividade governamental e do exercício do poder. Censurar a imprensa é colocar um cadeado no portão da democracia! Rui Barbosa, enfatizou “A imprensa é a vista da Nação”.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Aumentam mais de 50 centavos no preço da gasolina de um dia para outro e, mais uma vez, vai ficar por isso mesmo. Queda ou alta do dólar, redução ou aumento de preço em distribuidora, nada disso importa. Parece que esse mercado é movido por outras coisas.

Marlon Barros — Cruzeiro

Cadê os postos de gasolinas dentro dos hipermercados e dos atacadões? Por que aqui não pode ter e em outros estados têm? O que impede de ter concorrência fora do cartel?

Marcelo Guerra — Brasília

Trump cogita deportar Musk. Boas opções para asilo político: Irã, Coreia do Norte e Rússia.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Depois de tantos embustes nas “negociações” intermináveis sobre a trégua na Faixa de Gaza, eu passei a pensar o seguinte: quando o assunto volta às telinhas, “lá vamos nós, passear em mais tapeações, nessa Farsa de Gaza!”

Lauro A. C. Pinheiro – Asa Sul

Brasília não faz bem ao ex-presidente Bolsonaro. Todas as vezes que chega à cidade, depois de uma passeata, ele adoece, o que prova ser a capital do país indigesta para o capitão.

Eduardo Oliveira — Brasília

Palmeiras e Fluminense rumo à glória! Alverde e Tricolor avançaram com garra, talento e história! Estou na torcida. Que pelo menos um deles esteja na final. Seria uma vitória brasileira. O sonho segue vivo. Muita força, fé e determinação.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Taxação dos super-ricos. É uma proposta bem antiga do pós-Segunda Guerra. Propõe-se uma taxa mínima para rico não sumir com dinheiro.

Jhonata da Silva Barbosa — Santo André (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br